

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO	9
NOTA DA AUTORA	11
PREFÁCIO	13
CAPÍTULO I	
A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL	31
1. CONCEITO GERAL.....	31
2. TEXTO: UM EVENTO COMUNICATIVO	32
3. LEITURA: CONSTRUÇÃO DOS SIGNIFICADOS	32
4. A LEITURA E A RELAÇÃO COM A ESCRITA.....	35
5. ANÁLISE LINGUÍSTICA: UMA NOVA PERSPECTIVA DE REFLEXÃO DA LÍNGUA	36
5.1. Análise textual.....	38
5.2. Análise temática.....	38
5.3. Análise interpretativa.....	38
6. A ANÁLISE LINGUÍSTICA APLICADA À LEITURA DE UMA PROPOSTA TEMÁTICA	38
6.1. Análise da proposta	40
6.1.1. Análise textual	40
6.1.2. Análise temática e interpretativa	41
7. NÍVEIS DE LINGUAGEM: AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS.....	42
7.1. Níveis de variação linguística.....	43
7.1.1. Nível fonológico	44
7.1.2. Nível morfossintático	44
7.1.3. Nível vocabular.....	44
8. TIPOS DE VARIEDADES LINGUÍSTICAS	44
8.1. Dialetos.....	44
8.1.1. Variação regional ou territorial	44
8.1.2. Variações socioculturais	47
8.1.3. Variação cultural ou de profissão	49
8.1.4. Variação de gênero	50
8.1.5. Variação etária.....	51
8.1.6. Variação histórica ou diacrônica	51
8.2. Discutindo o preconceito linguístico.....	54
8.3. Registro.....	55
8.4. Modalidade de uso	55
8.5. Sintonia	56

8.6.	Grau de formalismo.....	57
8.6.1.	Formal	57
8.6.2.	Informal.....	57
8.6.3.	Coloquial.....	57
9.	ESTUDO DA SEMÂNTICA: A RELAÇÃO DA LÍNGUA E DA CULTURA.....	60
9.1.	Denotação e conotação	60
9.1.1.	Denotação.....	61
9.1.2.	Conotação.....	62
9.2.	Polissemia.....	63
9.3.	Polissemia x homonímia	65
9.3.1.	Homônimos.....	65
9.4.	Dialogismo	66
9.5.	Intertextualidade	66
9.6.	Paródia	66
9.7.	Intencionalidade discursiva	67
10.	PROBLEMAS DE SEMÂNTICA: OS VÍCIOS DE LINGUAGEM.....	67
10.1.	Barbarismo.....	67
10.1.1.	Barbarismo ortoépico:	68
10.1.2.	Barbarismo ortográfico:	68
10.1.3.	Barbarismo gramatical:	68
10.1.4.	Barbarismo semântico:.....	69
10.1.5.	Barbarismo morfológico:.....	69
10.1.6.	Barbarismo mórfico:.....	69
10.2.	Solecismo.....	69
10.2.1.	Concordância.....	69
10.2.2.	Regência.....	70
10.2.3.	Colocação	70
10.3.	Ambiguidade	70
10.3.1.	Uso indevido de pronomes possessivos.....	70
10.3.2.	Colocação inadequada das palavras.....	70
10.3.3.	Uso de forma indistinta entre o pronome relativo e a conjunção integrante:	71
10.3.4.	Uso indevido de formas nominais	71
10.4.	Pleonasmº.....	71
10.5.	Cacófato	72
10.6.	Colisão	73
10.7.	Eco	73
10.8.	Clichê.....	74
10.9.	Queísmo	76

SUMÁRIO

11.	SENTIDO DE UMA PALAVRA: PALAVRAS PARÔNIMAS E HOMÔNIMAS	77
11.1.	Sinônimos	77
11.2.	Antônimos.....	78
11.3.	Palavras homônimas	79
11.3.1.	Homônimos perfeitos	79
11.3.2.	Homônimos homófonos	79
11.3.3.	Homônimos homógrafos	79
11.4.	Quadro – palavras homônimas.....	79
11.5.	Quadro: palavras parônimas.....	81
11.6.	Palavras homônimas e parônimas nos textos	84
12.	FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	86
12.1.	O modelo linguístico de comunicação de Jakobson	86
12.2.	Função referencial	87
12.3.	Função emotiva.....	89
12.4.	Função conativa ou apelativa.....	89
12.5.	Função fática	90
12.6.	Função metalinguística	91
12.7.	Função poética.....	91
13.	FIGURAS DE LINGUAGEM	92
13.1.	Conceitos básicos	92
13.2.	Figuras de som (harmonia)	92
13.2.1.	Onomatopeia.....	92
13.2.1.1.	A onomatopeia no texto imagético	93
13.2.2.	Aliteração.....	93
13.2.3.	Assonância.....	94
13.2.4.	Paronomásia.....	94
13.2.4.1.	A paronomásia no texto imagético	95
13.3.	Figuras de pensamento	96
13.3.1.	Antítese	96
13.3.1.1.	A antítese no texto imagético	97
13.3.2.	Paradoxo.....	97
13.3.3.	O paradoxo no texto imagético	99
13.3.4.	Eufemismo	99
13.3.4.1.	O eufemismo no texto imagético.....	99
13.3.5.	Ironia.....	101
13.3.5.1.	A ironia no texto imagético.....	102
13.3.6.	Apóstrofe	102
13.3.7.	Gradação	103
13.3.7.1.	Gradação Decrescente	103
13.3.7.2.	Gradação Crescente	103

13.3.7.3.	Gradação no texto imagético.....	104
13.3.8.	Prosopopeia ou personificação	104
13.3.8.1.	A personificação no texto imagético.....	105
13.3.9.	Hipérbole	105
13.3.9.1.	A hipérbole no texto imagético	106
13.3.10.	Perífrase ou antonomásia	106
13.4.	Figuras de construção	108
13.4.1.	Assíndeto	108
13.4.1.1.	O assíndeto no texto imagético	108
13.4.2.	Elipse	108
13.4.3.	Zeugma	109
13.4.3.1.	O zeugma no texto imagético	109
13.4.4.	Polissíndeto	109
13.4.5.	Anáfora	110
13.4.5.1.	A anáfora no texto imagético	111
13.4.6.	Hipérbato	111
13.4.7.	Anacoluto	112
13.4.8.	Hipálage	112
13.4.9.	Silepse.....	113
13.4.9.1.	Silepse de gênero.....	113
13.4.9.2.	Silepse de número	113
13.4.9.3.	Silepse de pessoa	113
13.4.10.	Pleonismo	114
13.4.10.1.	Pleonismo literário	114
13.4.10.2.	Pleonismo vicioso	114
13.5.	Figuras de palavra.....	116
13.5.1.	Comparação	116
13.5.1.1.	A comparação no texto imagético	116
13.5.2.	Metáfora	117
13.5.2.1.	A metáfora no texto imagético	118
13.5.3.	Metonímia.....	119
13.5.3.1.	O autor pela obra	119
13.5.3.2.	O continente (o que contém) pelo conteúdo (o que está contido)	119
13.5.3.3.	A parte pelo todo	119
13.5.3.4.	O singular pelo plural.....	119
13.5.3.5.	O instrumento pela pessoa que o utiliza	119
13.5.3.6.	O abstrato pelo concreto	120
13.5.3.7.	O efeito pela causa.....	120
13.5.3.8.	A matéria pelo objeto	120

SUMÁRIO

13.5.3.9.	A metonímia no texto imagético	120
13.5.4.	Catacrese	121
13.5.5.	Sinestesia.....	122
 CAPÍTULO II		
FATORES IMPORTANTES PARA CONSTRUÇÃO DE UM TEXTO		123
1.	REDAÇÃO E ORIGINALIDADE.....	123
1.1.	Análise da proposta temática e textual	124
1.2.	Estudo crítico.....	126
2.	ADEQUAÇÃO AO TEMA	126
2.1.	A diferença entre assunto e tema	126
2.2.	A texto de apoio: motivação para compreensão temática	127
2.3.	Como escolher um posicionamento temático: a defesa da tese	129
2.4.	Compreensão geral do tema: qual a problemática em questão?	129
3.	DÚVIDAS COMUNS	130
3.1.	Apresentação do texto.....	130
3.2.	Respeito às margens e indicação dos parágrafos	131
3.3.	Limite máximo de linhas	131
3.4.	Eliminação do candidato.....	131
4.	TÍTULO.....	132
5.	EXEMPLO DE TEXTO.....	133
 CAPÍTULO III		
O TEXTO DISSERTATIVO		135
1.	ADEQUAÇÃO AO GÊNERO: O QUE É DISSERTAR?	135
2.	ARGUMENTAR, CONVENCER E PERSUADIR	136
2.1.	A arte de argumentar	138
2.2.	A retórica aristotélica: a arte de argumentar	138
2.2.1.	Exórdio	139
2.2.2.	Narração ou Exposição.....	139
2.2.3.	Provas	140
2.2.4.	Peroração ou Epílogo	140
2.3.	O gênero editorial: uma análise retórica	140
2.3.1.	Editorial: Cotas à paulista	140
2.3.2.	Análise jornalística	141
2.3.3.	Análise retórica	142
2.3.4.	O fechamento: Epílogo.....	143
3.	COMO SELECIONAR OS ARGUMENTOS.....	144
4.	FALHAS NA ARGUMENTAÇÃO	144

4.1.	Generalização.....	144
4.2.	Simplificação exagerada	145
4.3.	Círculo vicioso	145
4.4.	Sofisma	145
4.4.1.	Tipos de falácia.....	147
4.4.1.1.	Apelo à força	147
4.4.1.2.	Apelo à misericórdia, à piedade	147
4.4.1.3.	Apelo ao povo	147
4.4.1.4.	Apelo à autoridade	148
4.4.1.5.	Apelo à novidade	148
4.4.1.6.	Apelo à antiguidade	148
4.4.1.7.	Falso dilema	149
4.4.1.8.	Falso axioma	149
4.4.1.9.	Generalização não qualificada	149
4.4.1.10.	Generalização apressada	150
4.4.1.11.	Ataque à pessoa	150
4.4.1.12.	Bola de neve	150
4.4.1.13.	Depois disso, logo por causa disso	151
4.4.1.14.	Falsa analogia	151
4.4.1.15.	Mudança do ônus da prova	151
4.4.1.16.	Falácia da ignorância	152
4.4.1.17.	Exigência de perfeição.....	152
4.5.	Slogans, palavras de ordem, provérbios e frases feitas.....	152
4.6.	Chistes.....	153
5.	O QUE EVITAR EM UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	153
5.1.	Histórias pessoais, comoventes e discurso religioso.....	153
5.2.	Mudança de ponto de vista	153
5.3.	Palavras difíceis	153
5.4.	Palavras de sentido vago	153
5.5.	Posicionamento pessoal explícito	153
5.6.	Círias e palavras de baixo calão.....	153
5.7.	Profetização	154
5.8.	Palavras e/ou expressões incorretas e desgastadas.....	154
5.8.1.	Os adjetivos.....	154
5.8.2.	O adjetivo é bem empregado	154
5.8.3.	Palavras abstratas devem ser empregadas no singular na maioria das vezes.....	154
5.8.4.	O gerúndio é bem empregado como:	154
5.8.4.1.	Gerúndio modal.....	154
5.8.4.2.	Gerúndio durativo	155

SUMÁRIO

5.8.4.3.	Gerúndio condicional	155
5.8.4.4.	Gerúndio causal	155
5.8.4.5.	Gerúndio temporal.....	155
5.8.4.6.	O gerúndio deve ser evitado:	155
6.	ESCREVER É PENSAR: O PROJETO DE TEXTO	155
6.1.	Primeiro passo.....	156
6.2.	Segundo passo.....	158
6.3.	Terceiro passo.....	158
6.4.	Quarto passo.....	158
6.5.	Quinto passo	158
6.6.	Aplicação do projeto de texto.....	158
7.	DISSERTAÇÃO EXPOSITIVA E ARGUMENTATIVA.....	160
7.1.	Exemplo de dissertação expositiva	162
7.2.	Comentário do texto	163
7.3.	Exemplo de dissertação argumentativa	163
7.3.1.	Exemplo de dissertação argumentativa	164
7.4.	Comentário do texto	165
8.	OUTROS TIPOS TEXTUAIS QUE PODEM COMPOR A DISSERTAÇÃO.....	165
8.1.	Texto narrativo	166
8.2.	Texto descritivo	166
8.3.	Texto argumentativo	166
8.4.	Texto expositivo	167
8.5.	Texto injuntivo	167
9.	ANÁLISE DE UM TEXTO HÍBRIDO	169

CAPÍTULO IV

0	PARÁGRAFO INTRODUTÓRIO	173
1.	A ESTRUTURA DO PARÁGRAFO	173
1.1.	Ideia central	176
1.2.	Desenvolvimento	176
1.3.	Conclusão	177
2.	PARÁGRAFO INTRODUTÓRIO.....	177
3.	DICAS PARA REDIGIR O PARÁGRAFO INTRODUTÓRIO	179
3.1.	Introdução por citação.....	179
3.2.	Introdução por definição	180
3.3.	Introdução por analogia	180
3.4.	Introdução por afirmação.....	181
3.5.	Introdução por descrição/relato	181
3.6.	Introdução por questionamento	182
3.7.	Introdução por relação entre textos: obras de arte, literatura,	

filme, etc.....	182
3.8. Introdução por alusão histórica	183
4. ESTRATÉGIAS DE RACIOCÍNIO: A INDUÇÃO E A DEDUÇÃO	183
4.1. Dedução.....	184
4.1.1. Texto dedutivo.....	186
4.1.2. Análise do texto dedutivo	187
4.2. Indução	188
4.2.1. Texto indutivo	190
4.2.2. Análise do texto indutivo	191

CAPÍTULO V

COMO CONSTRUIR O DESENVOLVIMENTO	193
1. A ESTRUTURA DO PARÁGRAFO DE DESENVOLVIMENTO	193
1.1. Ideia central	194
1.2. Desenvolvimento da ideia central	194
1.3. Conclusão	194
1.4. Exemplo	194
2. A ESCOLHA DOS ARGUMENTOS.....	194
2.1. Argumentação por causa/consequência	195
2.2. Argumentação por dados estatísticos	195
2.3. Argumentação por relato de autoridade	196
2.4. Argumentação por exemplificação/alusão histórica/comparação.....	198
2.5. Argumentação por contra-argumentação	199

CAPÍTULO VI

COMO CONSTRUIR A CONCLUSÃO	201
1. ESTRUTURA DO PARÁGRAFO CONCLUSIVO.....	201
2. MODOS DE ENCADEAR A CONCLUSÃO	201
2.1. Retomada da tese	201
2.2. Síntese do desenvolvimento	202
2.3. Perspectiva de Solução	204
2.4. Surpresa	205
3. O TÍTULO	205
3.1. Títulos criativos	206
3.1.1. Texto exemplificativo: Geração sinopse	206
3.1.2. Texto exemplificativo: Muito barulho por cinco invenções.....	208
3.1.3. Texto exemplificativo: Guarani Kaiowá de boutique	209
4. RETOMANDO A TEORIA: APRENDENDO A DISSERTAR COM PADRE ANTÔNIO VIEIRA	211
4.1. Colocando em prática a teoria	212

CAPÍTULO VII

A COESÃO TEXTUAL.....	215
1. O QUE É COESÃO TEXTUAL	215
2. MECANISMOS DE COESÃO	218
2.1. Coesão gramatical	219
2.2. Coesão frásica.....	219
2.3. Coesão referencial.....	219
2.4. Coesão temporal	224
2.5. Coesão Interfrásica (junção).....	225
2.6. Paralelismo.....	227
2.6.1. Paralelismo sintático	228
2.6.2. Paralelismo morfológico.....	230
2.6.3. Paralelismo semântico	230
3. COESÃO LEXICAL.....	231
3.1. Reiteração (da mesma palavra)	231
3.2. Substituição	232
3.2.1. Por associações.....	232
3.2.2. uso de sinônimos.....	232
3.2.3. uso de nomes genéricos.....	233
3.2.4. de hiperônimo e hipônimo.....	233
3.2.5. por elipse	234
3.2.6. Nominalização	234
4. ESTUDO EXTRA: USO DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS.....	234
4.1. Emprego dos pronomes demonstrativos.....	235
4.1.1. Em relação ao espaço	235
4.1.2. Em relação ao tempo	235
4.1.3. Em relação ao contexto ESTE(S), ESTA(S), ISTO	235
5. TABELAS DAS PRINCIPAIS CONJUNÇÕES E LOCUÇÕES CONJUNTIVAS.....	236
6. EMPREGO DAS PREPOSIÇÕES E SEUS USOS SEMÂNTICOS.....	238
6.1. Essenciais	238
6.2. Acidentais	239

CAPÍTULO VIII

COERÊNCIA TEXTUAL.....	241
1. O QUE É COERÊNCIA.....	241
2. FATORES DE COERÊNCIA	242
2.1. Os fatores de coerência para Beaugrande & Dressler	242
2.1.1. Situacionalidade.....	242
2.1.2. Informatividade.....	243
2.1.3. Intertextualidade.....	243

2.1.4.	Intencionalidade	243
2.1.5.	Aceitabilidade.....	243
2.2.	Os fatores de coerência para Koch & Travaglia.....	244
2.2.1.	Elementos linguísticos.....	244
2.2.2.	Conhecimento de mundo.....	244
2.2.3.	Conhecimento partilhado.....	245
2.2.4.	Inferência.....	245
2.2.5.	Fatores de contextualização	245
2.2.6.	Focalização	246
2.2.7.	Consistência e Relevância	246
3.	LEITURA DE TEXTO: PRÁTICA TEÓRICA	246
3.1.	Análise textual com base nos fatores de coerência.....	247

CAPÍTULO IX

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO	249
1. CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DA BANCA FCC	249
2. PROPOSTA DE REDAÇÃO FCC	251
2.1. Modelo de redação.....	256
2.2. Análise da redação I de acordo com os critérios da FCC.....	257
3. CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DA PROVA DISCURSIVA CESPE/UNB	258
3.1. Espelho de correção da prova discursiva CESPE/UnB	258
3.2. Descrição dos aspectos macroestruturais.....	259
3.3. Descrição dos aspectos microestruturais.....	259
4. PROPOSTA DE REDAÇÃO CESPE/UNB	259
4.1. Modelo de redação.....	260
4.2. Análise da redação de acordo com os critérios do CESPE/UnB	261
5. ANÁLISES DE TEXTOS COM A PROPOSTA TEMÁTICA: SISTEMA DE COTAS RACIAIS EM CONCURSOS PÚBLICOS FEDERAIS	262
5.1. Texto 1: abaixo da média	263
5.1.1. Análise do texto 1	265
5.2. Texto 2: na média	269
5.2.1. Análise do texto 2	271
5.3. Texto 3: acima da média	274
5.3.1. Análise do texto 3	276

CAPÍTULO X

CORRESPONDÊNCIA OFICIAL.....	281
1. ASPECTOS GERAIS	281
2. FINALIDADE DOS EXPEDIENTES OFICIAIS.....	282
3. ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM AO TIPO DE DOCUMENTO: CARACTERÍSTICAS TEXTUAIS.....	283

SUMÁRIO

3.1.	Impessoalidade	283
3.2.	Clareza	283
3.3.	Concisão	283
3.4.	Linguagem.....	284
3.5.	Formalidade	285
3.6.	Padronização.....	285
3.7.	Pronomes de tratamento.....	285
4.	ADEQUAÇÃO DO FORMATO DO TEXTO AO GÊNERO.....	289
4.1.	O Padrão Ofício	289
4.2.	Diagramação do documento no padrão ofício	290
4.3.	Partes do documento no padrão ofício	290
4.4.	Aviso e Ofício	292
4.5.	Memorando.....	295
4.6.	Exposição de motivos	296
4.7.	Mensagem	297
4.8.	Telegrama	299
4.9.	Fax	299
4.10.	E-mail ou correio eletrônico	300
5.	OUTROS TIPOS DE DOCUMENTOS USUAIS NA CORRESPONDÊNCIA OFICIAL.....	301
5.1.	Requerimento	301
5.2.	Ordem de Serviço	302
5.3.	Parecer	303
5.4.	Portaria.....	305
5.5.	Declaração.....	307
5.6.	Despacho.....	308
5.7.	Certidão.....	309
5.8.	Alvará.....	310
5.9.	Circular	311
5.10.	Ata	312

CAPÍTULO XI

DECISÕES JUDICIAIS.....	315	
1.	CONCEITO GERAL	315
2.	A REDAÇÃO DAS DECISÕES JUDICIAIS.....	315
2.1.	Modelo de sentença	315
3.	CARACTERÍSTICAS DA REDAÇÃO DAS DECISÕES JUDICIAIS: REQUISITOS MÍNIMOS, LINGUAGEM E CONSTRUÇÃO.....	317

CAPÍTULO XII

NOÇÕES DE HERMENÊUTICA JURÍDICA (INTERPRETAÇÃO E APLICAÇÃO DA LEI)	319	
1.	CONCEITO GERAL.....	319

2.	MÉTODOS E TIPOS DOGMÁTICOS DE INTERPRETAÇÃO	320
2.1.	Métodos hermenêuticos	320
2.2.	Interpretação gramatical, lógica e sistemática	321
2.3.	Interpretação histórica, sociológica e evolutiva	321
2.4.	Interpretação teleológica (finalidade) e axiológica (valor)	321
3.	TIPOS DE INTERPRETAÇÃO	322
3.1.	Interpretação especificadora	322
3.2.	Interpretação restritiva	322
3.3.	Interpretação extensiva	323
4.	INTERPRETAÇÃO E INTEGRAÇÃO DO DIREITO	323
4.1.	Instrumentos quase lógicos	323
4.1.1.	ANALOGIA	324
4.1.2.	Indução amplificadora	324
4.1.3.	Interpretação extensiva	324
4.2.	Instrumentos institucionais	324
4.2.2.	Princípios gerais do direito	324
4.2.3.	Equidade	325
4.3.	Limites à integração	325

CAPÍTULO XIII

	REVISÃO GRAMATICAL.....	327
1.	ACENTUAÇÃO GRÁFICA E O ATUAL ACORDO ORTOGRÁFICO.....	327
1.1.	Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa	327
1.2.	Mudanças no alfabeto.....	328
1.3.	Trema	328
2.	ACENTUAÇÃO GRÁFICA	328
2.1.	Regras Básicas (nada muda com a atual ortografia)	328
2.1.1.	Palavras com dupla pronúncia	330
2.1.2.	Palavras que admitem uma só pronúncia	330
2.2.	Regras Especiais (parcialmente afetadas pela reforma ortográfica)	330
2.2.1.	Regra dos ditongos abertos e tônicos	330
2.2.2.	Regra dos hiatos	331
2.2.3.	Acento das palavras terminadas em -eem e -oo(s)	332
2.2.4.	Uso do acento nas formas verbais dos grupos que/ qui e gue/gui	333
2.2.5.	Acentos diferenciais.....	333
3.	ORTOGRAFIA – USO DO HÍFEN NO ATUAL ACORDO ORTOGRÁFICO	334
3.1.	Uso do hífen (com palavras compostas).....	334
3.2.	Uso do hífen com prefixos.....	336

SUMÁRIO

3.2.1.	Casos gerais	336
3.2.2.	Casos particulares.....	336
3.3.	Outros casos no uso do hífen.....	338
4.	PROBLEMAS COMUNS EM ORTOGRAFIA	338
4.1.	Dicas de Ortografia	338
4.1.1.	Uso do “ç”	338
4.1.2.	Uso do “s”	339
4.1.3.	Quando usar “ç” e “s”.....	340
4.1.4.	Quando usar “s” e “z”.....	340
4.1.5.	Uso do “ss”.....	341
4.1.6.	Quando usar “ç” e “ss”	342
4.1.7.	Uso do “j”.....	342
4.1.8.	Uso do “g”	342
4.1.9.	Uso do “x”	343
4.1.10.	Uso do “-uir” e “-oer”	343
4.1.11.	Uso do “-uar” “-oar”	343
4.2.	Usos do porquê	343
4.3.	Dificuldades mais comuns na ortografia da língua portuguesa.....	345
4.3.1.	a cerca de / acerca de / cerca de / há cerca de.....	345
4.3.2.	as custas/ à custa	345
4.3.3.	a fim/afim	345
4.3.4.	a menos de / há menos de	345
4.3.5.	a nível de / em nível de.....	346
4.3.6.	a par / ao par	346
4.3.7.	a princípio / em princípio	346
4.3.8.	afora / a fora.....	346
4.3.9.	ao encontro de / de encontro a	347
4.3.10.	ao invés de / em vez de.....	347
4.3.11.	aonde / onde	347
4.3.12.	há anos / anos atrás	347
4.3.13.	há/ a	348
4.3.14.	mau / mal	348
4.3.15.	perca / perda.....	348
4.3.16.	nada a ver / nada haver.....	349
4.3.17.	senão / se não	349
5.	CONCORDÂNCIA NOMINAL.....	349
5.1.	Regra geral	349
5.2.	Regras Especiais.....	350
6.	CONCORDÂNCIA VERBAL.....	354
6.1.	Regra Geral.....	354

6.2.	Regras especiais	355
6.2.1.	Sujeito simples	355
6.2.2.	Sujeito composto	358
6.2.3.	Casos Particulares	359
6.2.4.	Outros Casos	360
6.2.5.	O verbo “parecer”	364
6.2.6.	A expressão “haja vista”	364
7.	REGÊNCIA VERBAL	365
7.1.	Verbos que mudam a regência e mudam o sentido	366
7.2.	Verbos que mudam as construções sintáticas e os sentidos permanecem os mesmos	367
7.3.	Regências usadas na língua padrão e na língua coloquial/informal	368
7.4.	Regência dos pronomes relativos	369
7.5.	Verbos de regências diferentes	371
8.	REGÊNCIA NOMINAL	372
8.1.	Principais exemplos de regência nominal	373
9.	CRASE	373
9.1.	Regra Geral	374
9.1.1.	Preposição + Artigo	374
9.1.2.	Locuções adverbiais femininas	375
9.1.3.	Casos em que não ocorre crase	376
9.1.4.	Casos especiais	378
9.1.5.	Crase facultativa	379
9.1.6.	Dúvidas comuns	379
9.2.	Contração da preposição “a” + “aquele(s)”, “aqua(s)” e “aquilo”...	380
9.3.	Contração da preposição “a” + “a qual”, “as quais”	380
9.4.	Contração da preposição “a” + pronome demonstrativo “a(s)”, que equivale a “aqua(s)”	381
9.5.	Como evitar a ambiguidade	381
10.	COLOCAÇÃO PRONOMINAL	381
10.1.	Casos de próclise	382
10.2.	Casos de mesóclise	383
10.3.	Casos de ênclise	383
10.4.	Colocação dos pronomes nas locuções verbais	384
11.	PONTUAÇÃO	385
11.1.	Uso da vírgula	385
11.2.	Emprego do ponto e vírgula	387
11.3.	Emprego do ponto final	387
11.4.	Emprego dos dois pontos	388
11.5.	Emprego do ponto de interrogação	388

SUMÁRIO

11.6.	Emprego do ponto de exclamação.....	388
11.7.	Emprego das reticências.....	388
11.8.	Uso dos parênteses.....	389
11.9.	Uso do travessão.....	389
11.10.	Uso das aspas.....	389
12.	EXERCÍCIOS	390
12.1.	Acentuação gráfica	390
12.2.	Novo Acordo Ortográfico – Acentuação Gráfica.....	406
12.3.	Novo Acordo Ortográfico – Uso do Hífen	416
12.4.	Dificuldades mais Comuns na Ortografia da Língua Portuguesa	428
12.5.	Semântica: paronímia e homonímia	443
12.6.	Coesão e coerência: uso dos conectivos	455
12.7.	Concordância verbal e nominal	477
12.8.	Regência verbal e nominal	503
12.9.	Crase	515
12.10.	Colocação pronominal.....	530
12.11.	Pontuação.....	545
12.12.	Redação oficial.....	564
12.13.	Gabaritos	571
 CAPÍTULO XIV		
TEMAS DE REDAÇÃO		575
1.	QUESTÕES DISCURSIVAS	575
2.	PROVAS DE REDAÇÃO.....	603
 CONCLUSÃO		627
 BIBLIOGRAFIA		629